

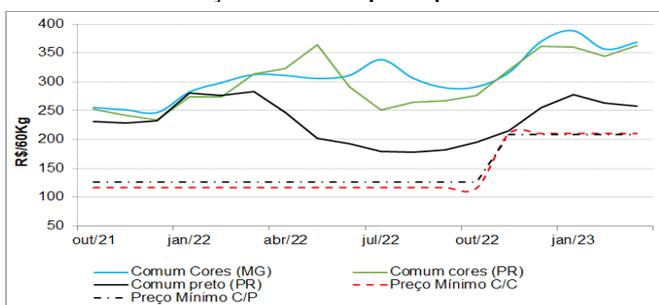
FEIJÃO – 27 a 31.03.2023

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição anual (%)	Varição Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	336,57	433,91	438,91	30,4	1,2
Paraná	60kg	315,00	408,21	393,85	25,0	- 3,5
Bahia	60kg	335,00	340,90	340,90	1,5	-
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	274,11	269,19	273,54	- 0,2	1,6
Rio Grande do Sul	60kg	290,81	277,16	277,17	- ,4,7	-
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	ND	ND	ND	-	-
Feijão comum preto	60kg	319,00	335,00	335,00	5,0	-

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 208,92/60kg; Feijão Preto: R\$ 210,30/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores – PR e MG



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo, o mercado segue firme para a mercadoria extra, já para os demais tipos, quem precisou vender, acabou aceitando a menor oferta dos compradores que seguem cautelosos e adquirindo o mínimo possível, apenas para atender a demanda imediata. Por outro lado, boa parte dos vendedores mantém posição nos valores com a expectativa de uma melhora nas vendas no começo de mês, esta situação refletiu no volume de negócios que foi bastante pequeno.

Pelo visto as indústrias continuam adquirindo o estritamente necessário. Algumas só vão ao mercado após o fechamento de negócios, seja para uma rede de supermercados, pequeno varejista, cesteiro, etc.

A semana se encerra com o produto extra novo nota 9,5, ausente no disponível, cotado nominalmente, em média, a R\$ 470,00/60 kg, o extra novo nota 9,0 a R\$ 460,00, o especial nota 8,5 a R\$ 436,00 (-3,6%), o comercial nota 8,0 a R\$ 405,00 (-5,8%), e comercial nota 7,5 a R\$ 387,00 (-4,4%). A maioria do produto ofertado continua sendo de grão comercial com cor nota 8,0 para baixo, as extras continuam escassas.

Ressalte-se que com os preços elevados, a rede varejista passa a ter menor giro da mercadoria e, mesmo com o estoque baixo, como vem ocorrendo em todo o seguimento do setor, esta entra no mercado adquirindo apenas o equivalente à quantidade comercializada, aguardando, portanto, uma melhor negociação quanto à qualidade e preços, em vista das dificuldades encontradas nos últimos repasses.

Nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste do país, a colheita da 1ª safra está encerrada, mas ainda resta uma quantidade considerável de mercadoria a ser comercializada. No entanto, a qualidade do produto foi prejudicada pelas adversidades climáticas, que afetaram significativamente a qualidade do produto. Quanto à 2ª safra, o plantio está concluído no Paraná, disparado principal estado produtor, e as lavouras atravessam os seguintes estágios: 70% em desenvolvimento vegetativo, 25% em floração, 4% em frutificação, e 1% em maturação.

A expectativa é de que o mercado se mantenha aquecido, principalmente pelo grão mais claro com cor nota 8,5 para cima, pois nas regiões produtoras estes tipos têm boa procura e continuam escassos. No entanto, tudo indica que a oferta deve continuar boa, notadamente de mercadoria comercial nota 8,0 para baixo.

Desta forma, provavelmente o mercado continuará apresentando oscilações positivas/negativas, de acordo com as quantidades ofertadas e as respectivas demandas, vez que grande parte dos compradores está sem estoques regulares.

Feijão Comum Preto

No Paraná, cerca de 80% da produção oriunda da 1ª safra foram comercializados pelos produtores. O plantio da 2ª safra está finalizado, com expectativa de uma colheita em torno de 229,4 mil toneladas, 20,9% abaixo da colheita anterior.

O volume ofertado está atendendo à fraca demanda, e os produtores continuam escalonando as vendas com o objetivo de melhor remuneração para o seu produto. Apesar da estratégia, a esperada reação dos preços ainda não aconteceu da forma esperada. Contudo, em vista da pouca quantidade que vem sendo ofertada, e dos elevados preços praticados para o grupo carioca, a expectativa é de um mercado mais firme, com aumento das cotações. O abastecimento está sendo efetuado com produto nacional e

COMENTÁRIO DO ANALISTA

A oferta deverá continuar boa, principalmente de mercadoria com padrão comercial, nota 8,0 para baixo. Com isso, provavelmente o mercado continuará apresentando oscilações positivas/negativas de preços, de acordo com as quantidades ofertadas e as respectivas demandas, vez que grande parte dos compradores está sem estoques regulares, e a entrada da mercadoria proveniente da colheita da 2ª safra ocorrerá somente a partir do final de abril.